



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### CORPO E IMAGEM – VIVÊNCIAS NO PIBID-ARTES VISUAIS

ULGUIM, Juliana de Ávila<sup>1\*</sup>  
ZAMPERETTI, Maristani Polidori<sup>2</sup>

#### Eixo Temático:

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

#### Resumo:

Este artigo apresenta uma oficina realizada na escola Dom Joaquim Ferreira de Mello no primeiro semestre de 2017, esta vinculada ao Subprojeto Artes Visuais, do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Para a execução deste projeto foram feitas reuniões para discussão de temas de interesse dos bolsistas e da escola, e depois de realizado diagnósticos nas turmas, buscou-se atualizar as informações. O tema sobre desconstrução de estereótipos foi elencado, e desta forma, pensou-se em trabalhar sobre as questões do corpo, porém com um novo conceito. A oficina que foi realizada teve como objetivo principal romper padrões tradicionais que temos a respeito dos corpos humanos e da relação destes com as vivências escolares, possibilitando assim desconstruir uma série de preconceitos e discriminações sociais.

Percebe-se que ainda existem intolerâncias com corpos diferentes, como o corpo gordo, magro, negro, branco, homossexual, etc. Estes que por mais felizes que estejam com

<sup>1</sup> Bolsista PIBID-UFPEL – Iniciação à Docência. Acadêmica do Curso de Artes Visuais – Licenciatura. E-mail: ulguim79@hotmail.com

<sup>2</sup> Coordenadora de área – Artes Visuais do PIBID-UFPEL. Professora-orientadora do Centro de Artes e do PPGE/FaE/UFPEL. Doutora em Educação. E-mail: maristaniz@hotmail.com



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

seus corpos ainda sofrem algum tipo de rejeição, pois ainda há conceitos estéticos estereotipados apoiados por uma sociedade extremista e reguladora.

Em nossas reuniões começamos a pensar como iríamos proceder com tal assunto, às inquietações eram muitas para nós pibidianos, como também por parte das professoras-supervisoras da escola. As perguntas constantes nos diagnósticos foram: *O que você gostaria de conversar na escola ou fora dela? O que você não gosta na escola?* Com as respostas dos alunos obtivemos a incidência de temas sobre *bullying*, preconceito, drogadição e sexualidade. Deste modo, escolhi o tema preconceito, palavra muito aclamada nos dias atuais, nesse caso decidindo trabalhar sobre o corpo humano, buscando apresentar nossas semelhanças e identificações corporais.

Esta aula foi pensada em dois momentos, a primeira com uma apresentação de slides mostrando artistas que pensaram a questão do corpo humano de forma diferenciada. Por meio do desenho, da escultura e outros meios, os artistas abordados apresentavam diversas formas de ver o corpo humano. De modo semelhante, Derdyk (1990) aponta que a ‘História da Arte’ (grifo da autora) é rica em registros relacionados a figura humana, pois ao longo da história temos diversas imagens humanas que representam estes períodos, explicitando o que era importante em cada época. E, da mesma maneira, ao observar representações do corpo em diferentes períodos artísticos, “também podemos perceber os critérios ou modelos que cada sociedade, em dada época, estabeleceu para definir o belo. Ou seja, podemos identificar os padrões de beleza vigentes em cada período” (ELIAS, 2013, p. 322).

Feito este primeiro processo passou-se a realização de uma atividade prática; aqui os alunos pensaram sobre como ter corpos diferentes. A prática foi desenvolvida com colagem sobre folha ofício tamanho A4. Com recortes de revistas, os alunos montaram seus próprios personagens ocorrendo mesclagem de figuras, como por exemplo, homem com corpo de mulher; mulher com corpo de homem, como também corpos humanos com corpos de animais. Esta aula foi bem produtiva, pois os alunos soltaram sua imaginação a partir da invenção e fantasia. Uma aula com mistura de realidade e sonho, produzindo descontração e brincadeiras com questões da vida na escola.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Na segunda aula instiguei os alunos a repensarem sobre o que havíamos visto até o momento e o exercício realizado anteriormente. Propus que eles refletissem de como seria se pudéssemos criar membros diferentes, ou como se não os tivéssemos, talvez uma metade ou apenas uma parte dele. “Existe diferença de uma pessoa que possui todos os membros para uma que não tem?”

Os alunos sentaram em forma de U e com o notebook mostrei algumas imagens que possibilitassem a imaginação acerca do questionamento. Conversamos mais sobre o que havíamos visto na aula passada. Pedi a eles que formassem grupos de três a quatro alunos e então começamos a atividade de construção de “corpos” com materiais como: jornais, caixas de papelão, cartela de ovos e fita adesiva. Ao final da atividade os alunos foram nas outras salas de aula expondo os trabalhos e explicando a nossa proposta para as outras turmas. Após a intervenção conversamos sobre o exercício e então percebi que houve entendimento da proposta, levando os alunos a pensar sobre as diferenças – etnias, gênero e cultura – “de onde viemos, quem e o que somos” – uma identidade cultural.

David Le Breton, sociólogo, antropólogo e psicólogo em entrevista na PUC RIO afirma que, “[...] existe no mundo passa pelo corpo, é traduzido pelo corpo. O corpo também é um fato cultural, social. O corpo é educado, é formado pela cultura. Então nossa vida é uma interpretação permanente do mundo através do corpo” (LE BRETON, 2017).

Henri-Pierre Jeudy, em seu livro “O Corpo como Objeto de Arte” aponta para a “perpétua metamorfose do corpo humano”. Além das várias transformações que vivenciamos com o nosso corpo, através da cultura tradicional e/ou congênita, temos ainda as influências da vida cotidiana em meio ao consumo. O autor comenta que “enquanto os membros de uma sociedade vivam e sobrevivam em uma ordem “moral” das representações “idealizadas” do corpo, esta estética quotidiana fará parte do próprio ritmo de consumo de todos os produtos necessários para satisfazer a idealização da beleza” (JEUDY, 2002, p. 18).

Portanto, o trabalho realizado com os alunos propunha a discussão sobre assuntos do cotidiano, dentre eles, a mídia, os estereótipos e o preconceito. Muito destes temas que não são tratados nos conteúdos, assim sendo invisíveis nas práticas educativas escolares.



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Nos exercícios realizados com os alunos verifiquei que o tema da beleza convencional e do preconceito quanto aos que não se encaixam nestes padrões estéticos, não surgiu em nenhum momento. Nas atividades os alunos conseguiram perceber que ter preconceito não é legal, e que é necessário investir em relações de amizade verdadeira e respeito. Por isso quis também trabalhar com esculturas, a partir da modelagem com papel e papelões, pois assim eles teriam o prazer do contato com o seu corpo e com o corpo dos colegas. Um corpo objeto de arte, aquele que se transforma e metamorfoseia e, que por instantes, através de materiais reutilizáveis, torna-se uma escultura criada por seus próprios esforços. Assim, o trato com o corpo na escola é fundamental, para desmistificarmos o que pensamos sobre o bonito, o feio, a deformidade, a invisibilidade e a dificuldade de nos aceitarmos como iguais na condição humana.

Acredito que o assunto tratado nestes dias foi de grande importância, pois tratamos de um tema de forma excêntrica (no qual eles nunca tinham visto e tão pouco feito) e também apostamos em temas diversificados para trazer à escola. Creio que esta experiência foi muito gratificante, tanto para os alunos quanto para mim, enquanto estudante de licenciatura em Artes Visuais e futura professora desta área de conhecimento.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Corpo. Interdisciplinaridade. PIBID.

#### **Referências:**

DERDYK, Edith. **O Desenho da Figura Humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

JEUDY, Henri-Pierre. **O Corpo como Objeto de Arte**. Tradução: Tereza Lourenço. São Paulo: Estação Liberdade Ltda, 2002.

ELIAS, Maria Beatriz de Campos. **EJA Moderna: Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Moderna, 2013.

LE BRETON, David. **TV PUC-Rio: David Le Breton interpreta os sentidos do corpo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JviC2DjTk4A> Acesso em: 12 set. 2017.